



EFICIÊNCIA DE HORÁRIOS DE APLICAÇÃO DE INSETICIDA SOBRE O PULGÃO-DA-ESPIGA NA CULTURA DO TRIGO

Gabriela Santos Cabral¹, Ismael Junior Backes², Valentina Franco Minuzzi³,
Isadora Zouner Rodrigues⁴, Eduardo Engel⁵, Mauricio Paulo Batistella Pasini⁶

Resumo: O pulgão-da-espiga do trigo, *Sitobion avenae*, representa hoje uma das principais pragas da cultura do trigo, gerando impactos econômicos a partir do espigamento, florescimento e enchimento de grão. Diante disso, o trabalho teve por objetivo avaliar a eficiência de horários de aplicação sobre o pulgão-da-espiga do trigo. O trabalho foi conduzido na Área Experimental da Universidade de Cruz Alta, durante a safra 2018, na cultura do trigo, Cultivar Toruk, conduzida sobre as recomendações técnicas, com exceção, frente aplicação de inseticidas, a qual não foi realizada. No estádio, correspondente ao espigamento, constatada densidade populacional elevada, ou seja, mais que 5 indivíduos adultos por espiga de *Sitobion avenae* foi executada a aplicação dos tratamentos, os quais, consistiram em 5 horários (0, 5, 10, 15, 20), em duas condições de radiação solar, a primeira, planta totalmente exposta sem nebulosidade, a segunda, planta totalmente exposta com nebulosidade. Para aplicação, foi utilizado de pulverizador costal, CO₂, equipado com pontas MGA 90°, com volume de 100 litros por hectare, velocidade do vento acima de 3 metros por segundo e umidade relativa do ar, superior a 60%. Para aplicação, foi utilizado inseticida de contato, do grupo 3^a, Piretróide, tendo como ingrediente ativo Bifentrina, está em dosagem de 50 gramas por hectare. As avaliações dos diferentes tratamentos, foram feitas em Pré-Spray, 3 DAA, 6 DAA, 9 DAA e 12 DAA, considerando como área útil de avaliação, um metro quadrado, sendo os insetos contidos em seu interior quantificados. O ensaio foi organizado em esquema fatorial, 2x5, com dois momentos de aplicação e 5 horários distintos de aplicação, totalizando dez tratamentos com dez unidades experimentais cada. Os resultados obtidos foram submetidos a análise de dados: para a verificação da normalidade dos dados e homogeneidades das variâncias foi aplicado o teste de Anderson-Darling e o teste de Bartlett. Para aqueles que não atenderam os pressupostos foram transformados, pela transformação Box e Cox. Para a comparação das médias entre os tratamentos os dados foram submetidos à Análise de Variância com 5% de probabilidade de erro, seguida de teste de Scott-Knott. Os dados de mortalidade (%) dos tratamentos e da testemunha foram utilizados para o cálculo da Eficiência dos inseticidas por meio da fórmula de Abbott $E\%(A) = (Mt - Mc) / (100 - Mc) \times 100$, em que $E\%(A)$ = mortalidade corrigida em função do tratamento testemunha; Mt = mortalidade observada no tratamento testemunha. Houve significância para os fatores, indicando a condição de aplicação influencia a eficiência do inseticida nos diferentes horários do dia, sendo, nesse sentido, as maiores durante dias com nebulosidade. Entre os horários do dia, não houve significância, indicando que independente do horário do dia, as eficiências de controle para o pulgão se mantêm estáveis. As eficiências mantiveram-se acima de 80%, sendo estas menores na condição sol, mantendo-se entre 80 e 85%, já na condição com nebulosidade, elas se mantiveram entre 85 e 90%.

Palavras-chave: Eficiência. *Sitobion avenae*. Hemiptera. Tecnologia de aplicação.

¹ Bolsista PIBIC-EM/CNPq/Unicruz. Discente da escola Venâncio Aires, Cruz Alta, Brasil. E-mail: santoscabralgabriela@gmail.com

² Bolsista PIBIT/CNPq/Unicruz. Discente da Universidade de Cruz Alta. E-mail: ismabackes@hotmail.com

³ Discente do curso de Agronomia da Universidade de Cruz Alta, Unicruz. E-mail: valefminuzzi@gmail.com

⁴ Bolsista PIBIC-EM/CNPq/Unicruz. Discente da escola Dr. Hildebrando Westphalen, Cruz Alta, Brasil. E-mail: isadorazounerodrigues@gmail.com

⁵ Engenheiro Agrônomo Mestrando em Entomologia pela Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz da Universidade Federal de São Paulo, USP. E-mail: eduardo.engel@usp.br

⁶ Professor da Universidade de Cruz Alta. E-mail: mpasini@unicruz.edu.br.